

Filosofia socrática

Exercícios de vestibulares



1. (Unesp – 2ª fase, 2021) **Texto 1**

O significado do termo kosmos para os gregos pré-socráticos liga-se diretamente às ideias de ordem, harmonia e mesmo beleza. [...] O cosmo é assim o mundo natural, bem como o espaço celeste, enquanto realidade ordenada de acordo com certos princípios racionais. A ideia básica de cosmo é, portanto, a de uma ordenação racional, uma ordem hierárquica, em que certos elementos são mais básicos, e que se constitui de forma determinada, tendo a causalidade como lei principal.

(Danilo Marcondes. *Iniciação à história da filosofia*, 2010.)

Texto 2

Quando a filosofia, pela mão de Sócrates, “desceu do céu à terra”, na sugestiva expressão de Cícero, o homem passou a ser o centro das indagações dos pensadores gregos. Platão atribui ao mestre a busca obsessiva do ser e do saber humanos.

(João Pedro Mendes. “Considerações sobre humanismo”. *Hvmanitas*, vol. XLVII, 1995.)

Os textos caracterizam uma mudança importante na história do pensamento filosófico, trazida pela filosofia de Sócrates e que se expressou

- (A) na defesa dos princípios participativos da democracia ateniense.
- (B) na busca pela compreensão do princípio fundamental da natureza.
- (C) no questionamento da vida social e política dos seres humanos.
- (D) na crítica aos prazeres humanos como finalidade da vida.
- (E) no desenvolvimento de uma teoria da causalidade.



2. (UFU, 2021) “Meti-me, então, a explicar-lhe que supunha ser sábio, mas não o era. A consequência foi tornar-me odiado dele e de muitos dos circunstantes. Ao retirar-me, ia concluindo de mim para comigo: ‘Mais sábio do que esse homem eu sou; é bem provável que nenhum de nós saiba nada de bom, mas ele supõe saber alguma coisa e não sabe, enquanto eu, se não sei, tampouco suponho saber”.

PLATÃO, *Defesa de Sócrates*, v. II. São Paulo: Abril Cultural, 1972, p. 15. Apud ARANHA, M.L.A. e MARTINS, M.H.P. *Filosofando*. São Paulo, Moderna: 2009.

A partir do trecho, é correto afirmar que a sabedoria de Sócrates consiste em

- (A) reconhecer a própria ignorância e ver nisso uma grande virtude.
 - (B) recusar-se a reconhecer a sabedoria alheia por pura vaidade.
 - (C) atribuir valor ao conhecimento dos sábios sem lhes fazer críticas.
 - (D) acreditar que ele e os outros são conhecedores de importantes verdades.
-

3. (Enem, 2021) Sócrates: “Quem não sabe o que uma coisa é, como poderia saber de que tipo de coisa ela é? Ou te parece ser possível alguém que não conhece absolutamente quem é Mênon, esse alguém saber se ele é belo, se é rico e ainda se é nobre? Parece-te ser isso possível? Assim, Mênon, que coisa afirmas ser a virtude?”

PLATÃO. Mênon. Rio de Janeiro: PUC-RIO; São Paulo: Loyola, 2001 (adaptado).

A atitude apresentada na interlocução do filósofo com Mênon é um exemplo da utilização do(a)

- (A) escrita epistolar.
 - (B) método dialético.
 - (C) linguagem trágica.
 - (D) explicação fisicalista.
 - (E) suspensão judicativa.
4. (Unesp, 2021) A crítica de Sócrates aos sofistas consiste em mostrar que o ensinamento sofístico limita-se a uma mera técnica ou habilidade argumentativa que visa a convencer o oponente daquilo que se diz, mas não leva ao verdadeiro conhecimento. A consequência disso era que, devido à influência dos sofistas, as decisões políticas na Assembleia estavam sendo tomadas não com base em um saber, ou na posição dos mais sábios, mas na dos mais hábeis em retórica, que poderiam não ser os mais sábios ou virtuosos.

(Danilo Marcondes. Iniciação à história da filosofia, 2010.)

De acordo com o texto, a crítica socrática aos sofistas dizia respeito

- (A) ao entendimento de que o verdadeiro conhecimento baseava-se no exercício da retórica.
 - (B) à desvalorização da pluralidade de opiniões e de posicionamentos político-ideológicos.
 - (C) ao prevailecimento das técnicas discursivas nas decisões da Assembleia acerca dos rumos das cidades-Estado.
 - (D) ao predomínio de líderes pouco sábios e com poucas virtudes na composição da Assembleia.
 - (E) à defesa de formas tirânicas de exercício do poder desenvolvida pela retórica convincente.
-

5. (Enem digital, 2020) Há um tempo, belas e boas são todas as ações justas e virtuosas. Os que as conhecem nada podem preferir-lhes. Os que não as conhecem, não somente não podem praticá-las como, se o tentam, só cometem erros. Assim praticam os sábios atos belos e bons, enquanto os que não o são só podem descambar em faltas. E se nada se faz justo, belo e bom que não pela virtude, claro é que na sabedoria se resumem a justiça e todas as mais virtudes.

XENOFONTE. Ditos e feitos memoráveis de Sócrates. Apud CHALITA, G. *Vivendo a filosofia*. São Paulo: Ática, 2005.

Ao fazer referência ao conteúdo moral da filosofia socrática narrada por Xenofonte, o texto indica que a vida virtuosa está associada à

- (A) aceitação do sofrimento como gênese da felicidade suprema.
 - (B) moderação dos prazeres com vistas à serenidade da alma.
 - (C) contemplação da physis como fonte de conhecimento.
 - (D) satisfação dos desejos com o objetivo de evitar a melancolia.
 - (E) persecução da verdade como forma de agir corretamente.
-

6. (UPE – 1ª fase, 2021) Observe a tirinha de Mafalda:



Quino

Com os Sofistas e com Sócrates, a filosofia passa também a se perguntar sobre as ações humanas. Além de problematizar os modos de vida, a filosofia também propunha, e ainda hoje propõe, modelos ou formas de agir no mundo e nas relações com os outros.

Assinale a alternativa que corresponde à área da filosofia responsável em discutir as ações humanas.

- (A) Estética.
- (B) Ontologia.
- (C) Ética.
- (D) Religião.
- (E) Epistemologia.

Gabarito

1. **C**

O pensamento socrático é considerado um marco para a filosofia, na medida em que inaugura um momento que ficou conhecido como período antropológico. Partindo da máxima: “Conhece-te a ti mesmo”, inscrita na entrada do Oráculo de Delfos, Sócrates deslocou o foco da investigação filosófica das questões cosmológicas (acerca da origem e da composição do Universo), para as questões antropológicas, isto é, questões que são relativas à própria vida humana, tais como: “O que é a coragem?”, “O que é a virtude?”, “O que é a justiça?” etc.

2. **A**

Em seus diálogos, Sócrates percebeu que todos aqueles com quem conversava afirmavam conhecer alguma coisa, mas não conheciam nada exatamente, pois as suas ideias estavam fundamentadas na mera opinião (doxa). Por isso, Sócrates concluiu que era mais sábio do que todos aqueles homens justamente por reconhecer a própria ignorância (“Só sei que nada sei”). Para ele, acreditar saber aquilo que não sabe é o erro mais reprovável.

3. **B**

O texto apresenta uma passagem que ficou conhecida como “Paradoxo de Mênon”. Essa passagem é um exemplo da utilização do método dialético. Note que, por meio do diálogo e da oposição de ideias, Sócrates busca problematizar o conhecimento humano.

4. **C**

De acordo com o texto, a crítica de Sócrates aos sofistas dizia respeito ao prevailecimento das técnicas discursivas nas decisões da Assembleia acerca dos rumos das cidades-Estado. Note que o principal objetivo dos sofistas era o convencimento e não a busca pela verdade ou pela sabedoria.

5. **E**

O texto de Xenofonte indica que a vida virtuosa está associada à perseguição (perseguição) da verdade. Ou seja, para que se possa praticar ações justas e virtuosas é preciso conhecê-las. Portanto, é necessário buscar a verdade. Note que a alternativa A corresponde a um pensamento presente na filosofia estoica. A alternativa B, por sua vez, corresponde a um pensamento presente na filosofia epicurista. Já a alternativa C corresponde ao pensamento pré-socrático e a D está relacionada ao hedonismo.

6. **C**

O termo ética vem do grego êthos (escrito com eta) ou ethos (escrito com epsilon), a primeira palavra pode ser traduzida como “costume” e corresponde aos valores éticos e morais de uma determinada sociedade e que são transmitidos de geração a geração. A segunda palavra, por sua vez, pode ser traduzida como “caráter” e corresponde ao temperamento, isto é, ao conjunto de disposições físicas e psíquicas de uma pessoa. Em filosofia, a ética é o campo de investigação filosófica que realiza a reflexão sobre os princípios e fins que fundamentam as ações humanas.
